



2.ª de Mahler

Alto Minho Youth Orchestra

Miguel Sepúlveda, direção musical

Concerto de encerramento

31/07 *sex* **21h30**

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

MAHLER

Programa

Gustav Mahler (1860–1911)

Sinfonia n.º 2 em dó menor, GMD 30

- 1. Allegro maestoso*
- 2. Andante moderato*
- 3. In ruhig fließender Bewegung*
- 4. Urlicht: Sehr feierlich, aber schlicht*
- 5. Im Tempo des Scherzos*

Ficha artística

Miguel Sepúlveda, *direção musical*

Donka Miteva, *direção musical do Alto Minho International Choir*

Sílvia Sequeira, *soprano*

Cláudia Ribas, *mezzo-soprano*

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O que hoje conhecemos como *2.ª Sinfonia em dó menor “Ressurreição”* de Gustav Mahler começou por ser um conjunto de obras e excertos isolados que o compositor foi criando e que só ao fim de quase sete anos adquiriram a forma que hoje conhecemos. Com efeito, em 1888, ao mesmo tempo que concluía a sua *1.ª Sinfonia*, Mahler dedicava-se à composição de *Todtenfeier (Rito Funerário)* – um poema sinfónico que retratava o funeral do herói da sua *1.ª Sinfonia* – e que viria a tornar-se o primeiro andamento da *2.ª Sinfonia*, bem como a esboçar outras ideias musicais que dariam origem ao segundo andamento.

O terceiro e quarto andamentos são, por sua vez, adaptações de canções que Mahler já havia composto e que, em 1893, orquestrou e integrou na Sinfonia. Ambas se baseiam em textos da antologia de poemas populares alemães *Des Knaben Wunderhorn (O Menino da Trompa Mágica)*. O recurso a esta coletânea é recorrente no universo criativo do compositor, sobretudo até à sua *4.ª Sinfonia*.

Apesar destes progressos, Mahler sentia-se incapaz de conceber um final verdadeiramente convincente. Um desfecho que resolvesse as questões existenciais levantadas no primeiro andamento. Após um período de dúvidas e buscas, o momento decisivo surgiu durante o funeral de um amigo. Ali, imerso na atmosfera fúnebre e refletindo sobre a vida do falecido – quase como se revisitasse o ambiente do primeiro andamento –, Mahler ouviu, vindo do coro da igreja, o hino *Ressurreição*, com texto de Friedrich Gottlieb Klopstock. Nesse instante, encontrou finalmente a solução que procurava.

O andamento final com uma atmosfera apocalíptica e dramática, culminando num coral que combina duas estrofes de *Klopstock* com versos do próprio Mahler, encerrando a *2.ª Sinfonia* de forma grandiosa e transcendente.

Nos parágrafos seguintes, apresenta-se uma análise mais detalhada de cada andamento, tendo como ponto de partida as Notas de Programa escritas pelo próprio Mahler em 1901, por ocasião de uma apresentação da obra em Dresden.

1.º andamento – *Allegro maestoso*

Estamos perante o túmulo de alguém amado. Toda a sua vida, as suas lutas, os seus sofrimentos e as suas conquistas na terra passam-nos diante dos nossos olhos. E agora, neste momento solene e profundamente comovente, em que a azáfama do dia-a-dia já não nos tapa a visão, como um capuz, uma voz imponente e solene gela-nos o coração; uma voz que, ocultada pela miragem do quotidiano, costumamos ignorar: “E agora?” diz ela. “O que é a vida e o que é a morte? Viveremos eternamente? Será tudo um sonho vazio ou terão afinal a vida e a morte algum sentido?”. E nós temos de responder a estas questões, se quisermos continuar a viver.

A sinfonia inicia-se de forma misteriosa, com *tremolo* das cordas e uma melodia enérgica dos violoncelos e dos contrabaixos, que parece que se vai construindo e completando a cada tentativa e que culminará no *ostinato* base de uma marcha fúnebre encabeçada por um coral nos sopros. Após esta abertura dramática, o compositor explora diversos ambientes, desde melodias bucólicas e nostálgicas, a momentos impregnados de desespero, passando por hinos triunfantes, que são constantemente pontuados com a marcha fúnebre inicial. Ou seja, a música vai representando as várias fases da vida do nosso ente querido, até que o tema inicial dos violon-

celos e dos contrabaixos nos recorda que ele já partiu. Este andamento prega-nos uma última partida quando, após uma secção mais calma, onde parece que finalmente poderemos repousar, o trompete dá sinal para uma vertiginosa descida em que a orquestra nos deixará em parte incerta, num limbo, onde reinam as indagações existenciais do compositor e que só no final da sinfonia é que voltará a elas.

2.º andamento – *Andante moderato*

Um momento de júbilo na vida do saudoso falecido e uma triste recordação da sua juventude e inocência perdida. (*Intermezzo*) Mahler, desde o momento em que começou a pensar nesta sinfonia na íntegra e iniciou o processo de construção dos andamentos a partir dos excertos que foi compondo ao longo dos anos, sentiu dificuldade em justificar e dar sentido à discrepância entre o monumental primeiro andamento e este segundo andamento. Para além da descrição das memórias agridoces do passado, o compositor classifica o segundo andamento como um *intermezzo* – juntamente com o terceiro e quarto andamentos –, isto é, algo que não faz parte da obra principal, mas antes, um momento extra, e terá até definido que deveria haver um intervalo de 5 minutos entre estes andamentos.

Mas de que forma se materializa a tal dicotomia entre estas duas primeiras partes da obra? O segundo andamento é composto por dois temas que se vão alternando. O primeiro, um *Ländler* (música tradicional camponesa austríaca), trata-se de uma melodia bucólica das cordas, lenta e aprazível, que representa as memórias felizes da infância do nosso ente querido. Este ambiente aparecerá mais duas vezes, sendo expandido cada vez mais. Entre estes três momentos, somos confrontados com a dura realidade da perda da sua inocência. Da mesma forma que no início são as cordas que nos dão o ambiente idílico, nestas duas secções também são elas que criam a energia para este momento mais sombrio. O uso das cordas em ambas as secções dá ideia de um certo fatalismo, ou seja, seria inevitável que a inocência da infância e juventude se perdesse. Durante estes momentos mais negros as madeiras vão-nos iluminando o caminho com o luminoso tema do *Ländler*.

3.º andamento – *In ruhig fließender Bewegung (Andamento tranquilo e fluido)*

Um espírito de descrença e negação apoderou-se dele. Ele está atordoado com o alvoroço de aparências e perde a percepção da infância e da força profunda que só o amor pode dar. Ele desespera de si mesmo e de Deus. O mundo e a vida começam a parecer irrealis. Um asco profundo por todas as formas de existência e evolução prende-o num punho de ferro, que o assombra até que solte um grito de desespero. (*Intermezzo*)

Como já referido, Mahler reaproveita uma canção da sua autoria, adaptando-a de modo a ajustá-la às suas necessidades expressivas. Neste caso, o compositor parte da sua canção *Des Antonius von Padua Fischpredigt (O Sermão de António de Pádua aos Peixes)*, baseado no poema presente em *Des Knaben Wunderhorn (O Menino da Trompa Mágica)*, que expressa com muita ironia a maravilha dos peixes perante o sermão e também a sua ineficácia, pois não surtiu qualquer efeito neles. É esta ironia que o compositor tenta expressar neste andamento, mesmo sem letra. Mahler descreve uma imagem de alguém a ver casais a dançar numa festa. Contudo, o nosso espetador é incapaz de ouvir qualquer música, sentindo alguma dificuldade em dar

sentido àqueles estranhos movimentos. Para demonstrar isto, após uma chamada inicial dos tímpanos, ouvem-se longas frases fluidas, quase disformes, onde as variações de dinâmicas, acentuações, articulações e fragmentação pelos vários instrumentos criam este sentimento de estranheza, de dificuldade em descodificar o que está a acontecer.

Volta-se então a ouvir a chamada inicial dos tímpanos juntamente com uma fanfarra de metais e dá-se início a um quadro diferente. Agora, com o trompete como protagonista, vive-se um ambiente mais calmo e melódico, quase como se estivessemos a flutuar. Contudo, tudo isto redundará no tema do *Sermão*. O compositor utilizará a fanfarra novamente, desta vez para abrir caminho para o “grito de desespero” e descrença que as Notas de Programa de 1901 descrevem. A partir daqui o andamento diluir-se-á pouco a pouco, passando pelos vários momentos do andamento, como se fossem memórias.

4.º andamento - *Urlicht: Sehr feierlich, aber schlicht* (Luz Primordial: Muito solene, mas simples)

As palavras comoventes de uma fé simples ecoam nos seus ouvidos: “Venho de Deus e para Deus voltarei!”. (*Intermezzo*)

Após a epifania que o levou a compreender como poderia terminar a sua sinfonia, Mahler compreende a necessidade de uma transição que prepare os ouvintes para o desfecho desta obra. Ou seja, uma ponte entre o cinismo e o desespero do 3.º andamento e a derradeira solução ao problema que durante tanto tempo o atormentou. Para além desta função, este andamento cumpre mais duas funções importantes, quer para esta obra, quer para a restante produção musical de Mahler: Por um lado, este andamento oferece um breve vislumbre do desfecho da sinfonia. Mahler utiliza novamente um texto de *Des Knaben Wunderhorn* e uma canção que já estaria composta. *Urlicht*, que pode ser traduzido como *Luz Primordial*, expressa a crença incondicional de alguém por Deus, sendo esta “luz” a centelha de fé que nos poderá guiar no Seu caminho até à vida eterna. Por outro lado, embora Mahler tenha reutilizado e transformado nas suas sinfonias canções já compostas, esta é a primeira vez que o compositor dá o passo de juntar a voz à sua obra sinfónica. Esta aliança entre voz e orquestra, quer por via de solistas ou de coro, será amplamente explorada nas suas próximas sinfonias e, embora não tenha sido o primeiro a fazê-lo, esta é uma das marcas mais distintivas da sua obra.

O andamento inicia-se com o primeiro verso do poema isolado, quase como uma interpelação da *mezzo-soprano* para que o público preste atenção à sua mensagem. Após um breve e distante coral protagonizado pela secção dos metais, a solista inicia então a primeira parte da sua intervenção, que será encerrada pelo oboé. Uma drástica mudança de ambiente introduz-nos à segunda parte do andamento e à aparição de um anjo, que questionará a fé e a devoção da nossa narradora que dialogará com a flauta e o violino. Então, consoante a narradora vai firmando e reiterando a sua fé em Deus, vamos chegando ao clímax da obra, terminando o andamento com a crença na vida eterna a que Deus a guiará.

5.º andamento – *Im Tempo des Scherzos* (No tempo de um Scherzo)

Uma vez mais somos confrontados com perguntas aterrorizantes, e a atmosfera é a mesma do final do terceiro andamento. Ouve-se a voz do Mensageiro. O final de todas as coisas vivas chegou, o Juízo Final está próximo e o terror do Dia do Julgamento caiu sobre nós. A terra treme, os mortos irrompem dos seus túmulos e marcham numa procissão sem fim. Os grandes e os pequenos desta terra, os reis e os mendigos, os justos

e os ímpios, todos avançam. As súplicas de misericórdia e perdão soam ensurdecedoras nos nossos ouvidos. Os lamentos tornam-se cada vez mais terríveis. Os nossos sentidos abandonam-nos, a nossa consciência vai-se desvanecendo com a aproximação do Juízo Final. Soa a última Trombeta; as Trombetas do Apocalipse ressoam. No tenebroso silêncio que se segue, só a muito custo conseguimos distinguir um rouxinol distante, um último eco trémulo da vida terrena. É então que se ouve suavemente um coro de santos e hostes celestiais: “Ressuscitarás, sim, tu ressuscitarás!”. Então, começa a surgir Deus em toda a Sua glória. Uma maravilhosa luz trespassa-nos o coração. Tudo é tranquilidade e bem-aventurança. E eis que: não há julgamento; não há pecadores, nem justos; não há grandes, nem pequenos; não há castigo, nem recompensa. Um sentimento avassalador de amor enche-nos com um conhecimento pleno e ilumina a nossa existência.

Para encerrar a sua 2.ª *Sinfonia*, Mahler compõe um monumental andamento que ocupa cerca de metade da duração de toda a obra e que pode ser dividido em duas partes. Na primeira, puramente instrumental, é recriado, com toda a sua mestria a que o compositor nos vem a habituar desde cedo, o momento bíblico do Juízo Final, variando entre quadros que vão do aterrorizador ao triunfante. Ao longo desta secção, Mahler vai trabalhando e desenvolvendo diversos motivos e fragmentos que foram aparecendo ao longo da obra ou introduzindo outros que serão desenvolvidos mais à frente.

Seguindo a orientação das Notas de Programa de 1901, após o Juízo Final ouve-se um rouxinol, que será representado pelas flautas sobre uma longínqua fanfarra de metais. Este momento de bonança após a tempestade será a ponte que introduzirá a segunda parte do andamento, o momento da grande revelação. A partir deste momento, entra pela primeira vez o coro e a soprano com o poema de *Klopstock*, seguido pela segunda aparição da *mezzo-soprano* que introduz o texto do próprio Mahler. É neste momento que se inicia a grande subida aos céus, com sucessivas entradas do coro, das solistas e da orquestra, numa vertiginosa construção até ao clímax de toda a obra, uma grande massa sonora formada por todos os músicos da orquestra, o órgão e o ecoar de vários sinos.

Um aspeto curioso é que todos temas cantados não são totalmente inéditos, pois já tinham sido apresentados ao longo da sinfonia, principalmente na primeira parte do último andamento. Na verdade, dá a impressão de que as respostas àquelas perguntas iniciais sempre estiveram presentes, mas só neste grande final, com a ajuda dos cantores, é que conseguimos decifrar “O que é a vida e o que é a morte? Viveremos eternamente? Será tudo um sonho vazio ou terão afinal a vida e a morte algum sentido?”.

Conclusão

Tal como fez noutras obras suas, Mahler, ao longo dos anos, foi criando narrativas através de correspondência com amigos ou notas de programa para acompanhar os vários concertos onde as suas sinfonias iam sendo interpretadas. Contudo, no final, o compositor acabou por ir suprimindo estes elementos textuais extramusicais. De qualquer forma, convidamos os ouvintes a um período de introspeção, incentivando cada um a procurar as respostas às perguntas que Mahler nos coloca. Ou, simplesmente, pôr de parte todo o tipo de interpretações e significados extramusicais e aproveitarem um momento de pura fruição perante uma das obras mais transcendentais do cânone sinfónico.

Textos

Urlicht: Sehr feierlich, aber schlicht

O Röschen roth!

*Der Mensch liegt in größter Noth!
Der Mensch liegt in größter Pein!
Je lieber möcht' ich in Himmel sein!*

*Da kam ich auf einen breiten Weg:
Da kam ein Engelein und wollt' mich abweisen.
Ach nein! Ich ließ mich nicht abweisen:
Ich bin von Gott und will wieder zu Gott!
Der liebe Gott wird mir ein Lichtchen geben,
Wird leuchten mir bis in das ewig selig Leben!*

Aufersteh'n

*Aufersteh'n, ja aufersteh'n wirst du,
Mein Staub, nach kurzer Ruh!
Unsterblich Leben
Wird der dich rief dir geben.*

*Wieder aufzublüh'n wirst du gesät!
Der Herr der Ernte geht
Und sammelt Garben
Uns ein, die starben.*

*O glaube, mein Herz, o glaube:
Es geht dir nichts verloren!*

*Dein ist, was du gesehnt!
Dein, was du geliebt, Was du gestritten!*

*O glaube:
Du wardst nicht umsonst geboren!
Hast nicht umsonst gelebt, gelitten!*

*Was entstanden ist, das muß vergehen!
Was vergangen, auferstehen!
Hör' auf zu beben!
Bereite dich zu leben!*

*O Schmerz! Du Alldurchdringer!
Dir bin ich entrungen!
O Tod! Du Allbezwinger!
Nun bist du bezwungen!
Mit Flügeln, die ich mir errungen,
In heißem Liebesstreben,
Werd' ich entschweben
Zum Licht, zu dem kein Aug' gedrungen!
Sterben werd' ich, um zu leben!*

*Aufersteh'n, ja aufersteh'n wirst du,
Mein Herz, in einem Nu!
Was du geschlagen,
Zu Gott wird es dich tragen!*

Luz Primordial: Muito solene, mas simples

Ó Rosinha Vermelha!

A Humanidade está em extrema aflição!
A Humanidade está em extrema dor!
Antes queria viver no Céu!

Ceguei a um amplo caminho:
Um anjo veio ter comigo e tentou que eu me desviasse.
Não! Não deixei que me desviasse:
Pertença a Deus e quero voltar para Deus!
O bom Deus há de me dar uma luzinha,
Que me guiará até à bem-aventurada vida eterna!

Texto de *Des Knaben Wunderhorn*
(*O Menino da Trompa Mágica*)

Ressuscitarás

Ressuscitarás, sim, tu ressuscitarás,
Meu pó, depois de um curto repouso!
A vida imortal
Dar-te-á Aquele que te chamou!

Serás semeado, para florir de novo!
O Senhor da colheita vai
E colhe os feixes
Nós, que morremos!

Friedrich Klopstock

Ó crê, meu coração, ó crê:
Nada irás perder!

É teu o que desejaste,
Teu o que amaste, aquilo por que lutaste!

Ó crê:
Não nasceste em vão!
Não viveste, não sofreste em vão!

O que nasceu, deve perecer!
O que pereceu, deve ressuscitar!
Para de tremer!
Prepara-te para viver!

Ó sofrimento! Tu, que tudo penetras,
De ti me libertei!
Ó morte, tu que tudo dominas,
Agora foste vencida!
Com as asas que ganhei,
Na ardorosa luta do amor,
Levantarei voo
Para a luz que nenhum olhar penetrou!
Morrerei para viver de novo!

Ressuscitarás, sim, tu ressuscitarás,
Meu coração, num instante!
Tudo o que sofreste,
Levar-te-á a Deus!

Gustav Mahler

Biografias



© Diana Tinoco

Miguel Sepúlveda

Miguel Sepúlveda inicia a temporada 2025/26 com a sua estreia na Concertgebouw com a Rotterdam Philharmonic Orchestra, seguida da sua estreia na Dresdner Philharmonie. Mais tarde na temporada, faz a sua estreia na LA Philharmonic, dirigindo concertos em todo o condado de Los Angeles, e regressa à Orquestra Gulbenkian para a sua quinta colaboração.

Em junho de 2025, Miguel foi nomeado co-vencedor do Grand Prix no International Conducting Competition Rotterdam. O júri também atribuiu a Miguel os prémios de Ópera e Contemporâneo, enquanto os músicos da Rotterdam Philharmonic Orchestra e da Orchestra of the 18th Century o elegeram como candidato preferido nas rondas Sinfónica e Clássica. Anteriormente, ele foi semifinalista no Malko Conducting Competition em 2024.

Nascido em Lisboa, em 1998, Miguel estudou com Jean Marc Burfin e concluiu o mestrado no Royal Northern College of Music (Manchester). Desde então, tem dirigido a BBC Philharmonic, a BBC Scottish Symphony Orchestra, a Manchester Camerata, a Münchener Kammerorchester e a Orquestra Sinfónica do Porto. Em setembro de 2024, foi nomeado o primeiro Runnicles Fellow da Dresdner Philharmonie e, em março de 2025, foi nomeado LA Phil Dudamel Fellow.



Donka Miteva

Donka Miteva estudou direção coral na Academia Estatal de Música de Sófia e direção orquestral na Robert Schumann Hochschule, em Düsseldorf. Trabalhou com vários ensembles na Alemanha, Dinamarca, Estónia, República Checa, Hungria, Portugal, África do Sul, Panamá, China, entre outros. Após formar-se em 2007, foi nomeada para a Ópera Estatal de Münster, na

Alemanha, como maestra e diretora de coro. Em 2011, Donka Miteva foi nomeada diretora artística e maestra do Collegium Musicum Berlin, onde trabalha com os quatro conjuntos clássicos das Free and Technical Universities Berlin — a Orquestra Sinfónica, o Grande Coro Oratório, a Orquestra de Câmara e o Coro de Câmara.

É vencedora de vários prémios com o Coro de Câmara e Orquestra Sinfónica do Collegium Musicum Berlin em concursos de prestígio na Alemanha e em todo o mundo. Desde 2019, também leciona direção na Universität der Künste Berlin.

Donka assumiu como missão oferecer orientação e apoio a jovens maestros de coros e orquestras, proporcionando-lhes oportunidades de trabalhar regularmente com os ensembles do Collegium Musicum Berlin. Donka é muito procurada como jurada e para ministrar *workshops* em muitos eventos internacionais de prestígio, como os World Choir Games, os European Choir Games, o Grand Prix of Nations, e é também membro do World Choir Council.



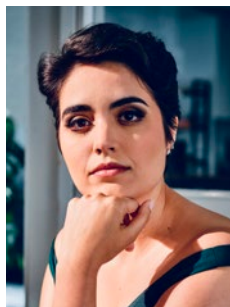
Alto Minho Youth Orchestra

A Alto Minho Youth Orchestra (AMYO) é um projeto anual de formação e produção artística promovido pela Associação Musicis Pontem, associação sem fins lucrativos fundada

em 2019 em Viana do Castelo, com o propósito de descentralizar a oferta cultural, valorizar o talento jovem e fomentar a prática musical erudita no território do Alto Minho. Desde a sua criação, a Alto Minho Youth Orchestra tem-se afirmado como uma das mais relevantes residências orquestrais juvenis em Portugal, combinando excelência artística, pedagogia e impacto territorial. Ao longo das suas quatro edições, o projeto formou mais de 400 jovens músicos e apresentou-se em salas de referência nacional, como o Centro Cultural de Viana do Castelo, a Casa da Música (Porto), a Igreja da Lapa (Porto), o Festival Cistermúsica (Alcobaça) e Convento de São Francisco (Coimbra).

Alto Minho International Choir

O Alto Minho International Choir (AMIC) é um projeto coral internacional promovido pela Orquestra do Alto Minho, sediado em Viana do Castelo, dedicado à formação avançada e à produção artística no domínio coral e coral-sinfónico. Com o AMIC pretende promover a prática coral bem como coral-sinfónico, o desenvolvimento artístico e o enriquecimento pessoal dos seus participantes, através da partilha que se propiciará entre os músicos, maestros e solistas — importantes referências musicais no panorama nacional e internacional — através da convivência e troca de experiências entre todos.



Cláudia Ribas

Cláudia Ribas é mezzo-soprano, formada no Conservatório de Amesterdão e na Academia Real Dinamarquesa de Música, tendo terminado os seus estudos em 2023. Desde a temporada 2022/23, é membro do Opera Studio da Ópera de Frankfurt, onde cantou a Terceira Dama em *A Flauta Mágica*, a Mãe de Iseut, a Loira, no oratório profano de Frank Martin, *Le vin herbé*,

Pipa/Marquês em *Die Banditen* e a Terceira Donzela em *Elektra*.

Outros papéis incluem Mère Jeanne em *As Carmelitas* e Marzelline em *As Bodas de Figaro* no Conservatório de Amesterdão, Fé-ni-han em *Ba-ta-clan* e Polinesso em *Ariodante* na Ópera Real de Copenhaga, bem como o papel principal em *Lucrecia* e Flora em *O Porco Encantado* de J. Dove.

Cláudia colaborou com diretores como Paulo Santos, Virgílio Caseiro, Bruno Martins, Artur Pinho Maria, Rodrigo Carvalho, Marco Crispo, Steven Sloane, Daniela Musca, Takeshi Moriuchi, Thomas Guggeis e Michael Millard. Em 2024, Cláudia venceu o 57.º Concurso Internacional de Canto de 's-Hertogenbosch, tendo também recebido o Prémio do Público, o Prémio Wagner e o Prémio do Júri Jovem. Na temporada 2025/26, visita a Ópera de Malmö para cantar o papel principal em *Carmen*.



Sílvia Sequeira

Sílvia Sequeira estreou-se como Suor Angelica em dezembro de 2023, na Holanda. No início desse ano, em setembro, interpretou Donna Elvira em *Don Giovanni* no Festival de Ópera de Óbidos, em Portugal, e em maio interpretou Anna Kennedy em *Maria Stuarda* na Ópera Nacional Holandesa.

Recebeu o Prémio Público Klara no Concurso Rainha Elisabeth, na Bélgica, foi nomeada vencedora do ARIA e recebeu várias distinções no Concurso Ebe Stignani: Segundo Prémio, Melhor Voz Dramática, Prémio Especial e Prémio do Público. Também ganhou o Terceiro Prémio no Concurso Vincerò, o Prémio Público no Concurso Ciclo Lousada e Prémios do Público no Concurso Vocal Internacional (IVC) em 2022. Em 2021, foi galardoada com o Segundo Prémio no Concurso da Fundação Rotária Portuguesa.

Nesse mesmo verão, interpretou o papel de Micaëla em *Carmen*, de Bizet, em Weikersheim, Alemanha, numa produção dirigida por Elijah Grandy. Fez a sua estreia internacional em 2019 como Sílvia em *Zanetto*, de Mascagni, no Conservatório de Maastricht.

Sílvia Sequeira trabalhou com Cecília Fontes, João Henriques, Rui Taveira, Kelvin Grou, Palmira Trofa, Chu Tai-li, Connie de Jongh, António Salgado, Susan Waters, Ulrike Sonntag, Maestra Mia Besselink, Yvonne Schifellers, Chelsea Bonagura, Roger Smeets e Bejun Mehta.